

HEPATITE C NO MUNICÍPIO DE PETRÓPOLIS: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO RETROSPECTIVO

Do Ó, K.M.R.1.; d'Albuquerque e Castro, F.R.2
Hospital Federal de Base, Brasília, DF

INTRODUÇÃO

A hepatite C é uma doença silenciosa; estimase que 1 milhão de pessoas estejam infectadas no Brasil com 22% dos casos diagnosticados. A maior causa de morte entre as hepatites virais e, a terceira causa de transplante no Brasil. O acesso ao tratamento se expandiu para todos os estágios de fibrose desde 2018 para alcançar a redução de novas infecções em 90%.

MATERIAL E MÉTODO

Seguindo o proposto pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em reduzir novas infecções pelos vírus hepatoprotícos em 65% e 90% a mortalidade associada à infecção até 2030. O Brasil tem realizado várias ações para alcançar o objetivo proposto no Summit realizado em São Paulo/SP no ano de 2017 facilitando o acesso ao diagnóstico e tratamento da hepatite C envolvendo as três esferas (federal, estadual e municipal) para redução de novos casos e diminuir a mortalidade. Entre 2004-2023, 437 caso de antiHCV e HCVRNA reagentes foram identificados no Município de Petrópolis/RJ. Dos 437 indivíduos infectados, 139 (31.8%) tinham história de transfusão de sangue e/ou hemoderivados, 04 indivíduos (0.9%) tinham história de acidente biológico; 54 indivíduos (23%) eram usuários de drogas ilícitas; 17 indivíduos (3.89%) eram coinfectados HCV/HIV; 12 indivíduos (2.7%) tinham história de cirurgia antes de 1992; 05 indivíduos (1.1%) possuíam tatuagens e, um total de 206 indivíduos (47.1%) não tinham história epidemiológica conhecida (figura 2). De um total de 437 pacientes, 32 deles desenvolveram Hepatocarcinoma Celular (CHC) e 32 indivíduos foram a óbito por complicações inerentes à infecção ao longo do período de investigação.

CONCLUSÃO

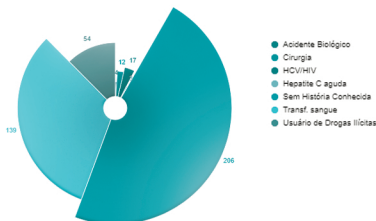
Os resultados deste estudo destacam a importância de abordar a hepatite C como um problema de saúde pública significativo no Município de Petrópolis. A alta prevalência da doença, a diversidade de fatores de risco e as complicações associadas ressaltam a necessidade contínua de:

- Educação pública e conscientização sobre a hepatite C.
- Estratégias de prevenção que abordem diversos grupos de risco.
- Diagnóstico e tratamento precoces para evitar complicações graves.
- Cumprimento das metas de redução de infecções e mortalidade estabelecidas pela OMS.

Essas ações são essenciais para controlar a disseminação da hepatite C e melhorar a saúde da população.

RESULTADOS

Os resultados abaixo apresenta uma análise detalhada dos casos de hepatite C identificados no Município de Petrópolis, no período de 2004 a 2023. Durante esse período, um total de 437 casos com resultados reagentes para antiHCV e HCVRNA foram registrados. O gráfico categoriza esses casos com base nos fatores de risco associados à infecção, oferecendo uma visão abrangente da epidemiologia da hepatite C na região. Observa-se uma variedade de fatores de risco, incluindo histórico de transfusão de sangue, acidentes biológicos, uso de drogas ilícitas e coinfeção com o vírus HIV, entre outros. Essa análise é fundamental para a compreensão e o planejamento de estratégias de prevenção e tratamento direcionadas à população de Petrópolis.



RESULTADOS ADICIONAIS

Nesta seção, apresentamos uma análise detalhada dos resultados relacionados a diferentes aspectos da hepatite C, incluindo a ocorrência de casos de hepatocarcinoma (CHC) e óbitos decorrentes de complicações associadas à doença. Além disso, abordamos o uso de drogas ilícitas e o alcoolismo como fatores de risco em relação à hepatite C. Os gráficos a seguir fornecem uma visão abrangente desses dados, destacando o número de casos, bem como a distribuição por gênero, quando aplicável. Essas informações são fundamentais para uma compreensão mais profunda das implicações da hepatite C e auxiliam na formulação de estratégias de saúde pública e intervenções direcionadas à prevenção e tratamento dessa doença.

